

FINANÇAS

Pesquisa revela que população com mais de 50 anos soma importante fatia de investidores do mercado. Especialistas destacam vantagens da faixa etária e dão dicas para poupar dinheiro e garantir a estabilidade financeira

Nunca é tarde para investir

» EDUARDA ESPOSITO

O planejamento financeiro se tornou uma das pautas prioritárias para a população a partir dos 50 anos. Um levantamento da SeniorLab, empresa focada em melhorar atendimentos e produtos para o consumidor mais velho, mostra que, em maio deste ano, 14% dos investidores na Bolsa de Valores do Brasil (B3) têm essa faixa etária, representando 54% do volume aplicado.

Para o fundador da SeniorLab, Martin Henkel, especialista em longevidade, esse percentual mostra uma mudança de perfil da população sobre dinheiro e investimentos. “Isso serve para desconstruir o senso comum de que o todo o investidor senior é avesso aos riscos em operações. Cerca de 14% dos investidores (do levantamento) com valores em custódia tinham 56 anos ou mais”, diz.

Henkel indica que o primeiro passo é o autoconhecimento financeiro. “É necessário fazer um raio x completo das finanças, entendendo para onde o dinheiro está indo, identificando os gastos e, a partir daí, definir metas claras e possíveis”, explica.

O especialista afirma que a idade madura também tem algumas vantagens quando se pretende começar a juntar dinheiro. Para ele, a experiência e a resiliência são trunfos nesse caso. “Muitos já passaram por crises econômicas, viram o sobe e desce do mercado e aprenderam lições valiosas. A maturidade emocional ajuda a tomar decisões mais racionais e menos impulsivas diante das

flutuações financeiras”, ressalta.

Além dessas habilidades, o fundador da SeniorLab aponta que boa parte dos profissionais com mais de 50 anos possuem outras vantagens, como uma rotina mais flexível ou estão em transição de carreira — o que libera tempo para se dedicar ao aprendizado sobre finanças e investimentos. “Há também um potencial de renda e acúmulo de patrimônio maior. Muitos ainda estão em plena atividade profissional, com salários mais elevados e já acumularam algum patrimônio ao longo da vida, permitindo destinar uma parcela maior da renda para investimentos”, destaca.

Perfil

A economista Natalie Verndl avalia que o fundamental é adotar uma abordagem estratégica, disciplinada e adaptada a cada realidade financeira. “Embora o tempo para acumulação seja mais curto, adultos nessa faixa etária geralmente apresentam maior estabilidade de renda, um menor número de dependentes e maior clareza sobre seus objetivos financeiros, o que pode compensar o fator temporal”, diz.

Para Verndl, o foco primordial deverá ser a gestão do patrimônio. Nessa situação, a cautela é a palavra de ordem. “É importante reforçar a necessidade da regularidade nos aportes e cuidado na gestão de riscos, aplicações especulativas e promessas de retornos elevados. A educação financeira, nesse contexto, funciona não apenas como um instrumento de acumulação, mas como uma ferramenta

Divulgação



O militar Marcos de Sant'Anna começou a investir cedo e, aos 59 anos, continua guardando dinheiro

Cautela e conhecimento para começar

Especialistas dão dicas para quem quer iniciar os investimentos

Educação financeira — Crie uma rotina, com a organização do orçamento pessoal, elencando as principais receitas e despesas a cada mês. Nesse ponto, é necessário identificar hábitos financeiros que dificultam as reservas.

Definição — Especifique o quanto deve ser guardado. É recomendada uma poupança de 15% a uma pessoas com mais 50 anos ou percentuais de acordo com a renda: até R\$ 800, poupar 10%; de R\$ 800 a R\$1.600, guardar 15%; acima de R\$ 1.600: 17%.

Perfil — Entenda o quanto do patrimônio é ativo ou passivo. “O ideal é que elas estejam sempre alinhadas ao perfil de risco: conservador, moderado ou arrojado”, diz Natalie Verndl. As opções variam

desde títulos públicos, como o Tesouro Direto, CDBs, fundos de investimento e previdência privada, até ações e fundos imobiliários para quem busca retornos maiores e aceita mais riscos.

Educação — Procure cursos on-line gratuitos na internet que auxiliam pessoas com mais de 50 anos a iniciar seus investimentos de um modo simplificado e com sólidos conhecimentos técnicos.

Cuidado — Fique atento ao acompanhar influencers nas redes sociais para não sofrer com golpes ou falsas promessas de rentabilidade e retornos extraordinários.

Fonte: Natalie Verndl e Martin Henkel

de proteção patrimonial e de autonomia na aposentadoria”, alerta.

Foco no futuro

O militar Marcos de Sant'Anna, 59 anos, conta que começou a

poupar cedo, com o objetivo de cuidar da família e conquistar um patrimônio estável ao longo dos anos. Com a maturidade, ele aprendeu a ter mais controle e segurança sobre as finanças. “Comecei a guardar dinheiro desde que me formei na

Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), em 1989. Iniciei para conquistar as coisas que eu sempre quis ter na vida, como um fundo de reserva para segurança, e bens como carro e casa”, relata.

Ele afirma que é um investidor

conservador, aplicando seu dinheiro na poupança e Tesouro Nacional. Por mês, polpa de 10% a 30% do seu salário. “Atualmente, eu guardo para fazer viagens e auxiliar na independência financeira dos meus filhos e também para conquistar sonhos ainda não realizados e ter tranquilidade financeira no futuro”, conta.

Sant'Anna diz que nem sempre foi fácil poupar dinheiro, mas que, apesar de ter enfrentado dificuldades logo após o casamento, e ao ajudar parentes, poupar o ensinou muito. “Nunca estudei sobre o assunto. Aprendi com os erros dos outros e a minha experiência própria. Aprendi que a gente precisa ter planejamento financeiro se quiser ser bem-sucedido economicamente na vida”, ressalta.

Natalie Verndl orienta que adultos com mais de 50 anos escolham estratégias mais conservadoras para se ter previsibilidade e consistência para assegurar a preservação do patrimônio. “Essas pessoas podem adotar uma abordagem de investimentos baseada em objetivos, como complementar a aposentadoria, garantir renda futura ou cobrir despesas médicas, ajustando o prazo e o risco de cada aplicação”, diz.

“Para aplicações de fato, recomenda-se a aplicação diversificada em renda fixa e renda variável. Planos de previdência privada também podem ser úteis, especialmente quando estruturados com planejamento sucessório ou benefício fiscal”, acrescenta a especialista.

No entanto, também há desvantagens em começar uma educação financeira tardia. Martin Henkel destaca que a idade traz desafios específicos na hora de investir. De acordo com o especialista, o medo, a desinformação e as crenças limitantes são barreiras comuns.

O tamanho do patrimônio também pode ser desmotivador devido, pois o montante guardado é menor do que o de quem começou na juventude. A resistência a mudanças de hábitos financeiros, pressão familiar para ajudar filhos e netos e a preocupação com os gastos com a saúde acabam por dificultar a implementação do investimento.

» Entrevista | MÁRCIO ANDRÉ OLIVEIRA | PRESIDENTE DO INMETRO

Governo anunciou isenção da taxa de verificação de taxímetros, com o objetivo de gerar economia de R\$ 9 milhões anuais. Presidente do órgão destacou o papel estratégico da instituição no apoio à política pública e descentralização de serviços

Inmetro quer desburocratizar

» IAGO MAC CORD*

O Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) deu um importante passo em direção à desburocratização e redução dos custos da indústria, do comércio e de serviços. O governo federal decretou a isenção da cobrança da taxa de R\$ 52 para verificação dos taxímetros. Ao **Correto**, o presidente do órgão, Márcio André Oliveira, afirmou que atualização e outras novas medidas trarão uma economia de R\$ 9 milhões por ano para a categoria e permitirá que o taxista tenha qualidade na prestação de serviço e manutenção dos automóveis. “O grande legado que vamos deixar é a desburocratização, os novos processos por meio de digitalização e controle remoto, e o aumento da cobertura. Ou seja, o Inmetro mais presente nos estados, visitando mais indústria, mais comércio, nem que seja de forma remota”, disse.

Qual a análise do Inmetro sobre o impacto social e econômico imediato das mudanças?

Imagine que, para o taxista se regularizar, independentemente do valor que era cobrado, ele perdia quase um dia, pois tinha que

fazer os testes e a aferição. Essa é a primeira medida, antes mesmo da taxa, que a Portaria (nº 433) estabelece. A obrigatoriedade passa de um para dois anos. É importante esclarecer isso porque gerou uma dúvida: se isentou a taxa, não haverá mais controle? O controle continua, mas a cada dois anos. O que foi isento foi a taxa. É uma economia de R\$ 9 milhões para a categoria, e o impacto, principalmente, com as concorrências que o taxista tem enfrentado nos últimos anos. Isso permitirá que ele reinvesta em qualidade na prestação de serviço e manutenção do veículo. Também pensamos na indústria, nas fábricas de taxímetro, porque não adianta ele não pagar nada se o preço do taxímetro estiver alto para ele comprar.

O artigo 3º da medida provisória atribui ao Inmetro a responsabilidade de acompanhar os efeitos do benefício por cinco anos. Que tipo de acompanhamento será feito pelo Inmetro?

Junto à MP, publicamos também a portaria que determina que todos os taxistas no Brasil devem apresentar seu instrumento para fazer a aferição a cada dois anos. O monitoramento continuará, mas de forma remota anualmente e presencial a cada dois anos. Atualmente, toda a fiscalização no Brasil é feita pelo sistema de gestão

Inmetro / Divulgação



integrada (SGI), conectado com todos os sistemas que o taxista utiliza, tanto estadual quanto municipal. Toda alteração no taxímetro é identificada de forma remota e temos os canais de ouvidoria para receber denúncias.

A redução de taxas e a flexibilização da periodicidade podem impactar investimentos do Inmetro em inovação, fiscalização e na própria garantia de qualidade da

metrologia? Como equilibrar a desburocratização com a manutenção de altos padrões técnicos?

A economia que o setor terá, na ordem de 9 milhões, não vem para os cofres do Inmetro para ser reinvestida em tecnologia. Isso é uma taxa pública federal que vai para os cofres públicos. Considerando todos os ajustes fiscais que o governo está fazendo, esses 9 milhões são muito pequenos para ter algum tipo

de impacto. O Inmetro desenvolve tecnologias com o orçamento que recebe na sua Lei Orçamentária e com parcerias com o setor privado.

Como o Inmetro trabalha para se tornar uma referência em modernização e desburocratização?

O Inmetro regulamenta mais de 80% do setor produtivo brasileiro. Diversos segmentos, para produzir e crescer, devem atender a regulamentos do Inmetro. O que o

Inmetro tem que fazer? Trabalhar para facilitar a vida do empreendedor, para tornar a vida da indústria, do comércio e do serviço um ambiente muito mais favorável. Simplificando e desburocratizando. Vamos falar de fatos concretos. Criamos uma agenda regulatória para pegar as legislações que contemplam vários testes, inclusive, alguns testes antigos, obsoletos, que nem se aplicam mais, e reformamos, simplificando os ensaios. Com isso, o custo é baixado e começa-se a desburocratizar.

Qual será o legado de sua gestão?

Estou no sistema há 27 anos. Comecei como estagiário no Inmetro do Amazonas. Lá, virei presidente do Ipem e fiquei por 15 anos. Desde 2023, tenho a oportunidade de presidir o Inmetro Nacional. As nossas implementações são colocar em prática tudo aquilo que sempre tínhamos vontade, mas não tínhamos a autoridade necessária. O grande legado que vamos deixar é a desburocratização, os novos processos por meio de digitalização e controle remoto, e o aumento da cobertura. Ou seja, o Inmetro presente em mais estados, visitando mais indústria, mais comércio, nem que seja de forma remota, mas garantindo a confiança e a qualidade.

Estagiário sob a supervisão de Luana Patriolino